

Graça Machel defende maior coordenação para inclusão financeira das mulheres

21 ABRIL 2016



Activista social intervinha no 1º Fórum Internacional da Mulher Empreendedora

Conhecida pelo seu activismo social, Graça Machel levantou, mais uma vez, a sua voz, em defesa de maior inclusão da mulher no sistema financeiro do país. A activista defende que é preciso haver maior coordenação entre os diversos intervenientes para que as mulheres tenham maior espaço no sistema financeiro.

“É preciso criar mais espaço em que os diversos actores dêem-se as mãos para construírem, nas valias de cada um, espaço para que mais e mais mulheres tenham espaço no acesso aos recursos financeiros para fazer crescer os seus negócios”, disse Machel, que falava na abertura do primeiro fórum Internacional da Mulher Empreendedora.

Por seu turno, a representante do Financial Sector Deepment (um projecto de apoio às instituições para inclusão financeira), Esselina Macome, entende que a não inclusão financeira da mulher no país é influenciada pela falta de educação e literacia financeira.

“É preciso que a mulher tenha a oportunidade de ter níveis de educação aceitáveis e literacia financeira, maior compreensão dos serviços e produtos fornecidos pelo sistema financeiro e o seu benefício”, disse Macome, acrescentando que “se a mulher não percebe todos estes aspectos, não vai querer aceder aos serviços financeiros”. Macome diz que as instituições financeiras têm um papel preponderante na inclusão financeira. Estas, para ela, devem fornecer produtos e serviços que vão ao encontro das necessidades das pessoas.

Cerca de 200 pessoas de diversos países africanos participaram na abertura do Primeiro Fórum Internacional da Mulher Empreendedora, que decorreu sob o lema “A inclusão financeira das mulheres em Moçambique”.

Há políticas, falta expansão do sistema financeiro

Por sua vez, a Administradora do Banco de Moçambique, Gertrudes Macueve, diz que Moçambique tem políticas suficientes para a inclusão financeira da mulher, entretanto, diz que o maior desafio é a expansão do sistema financeiro.

“As políticas já existem e elas não são discriminatórias. Favorecem também a mulher, mas é preciso dar-se privilégio a criação de instituições mais próximas às mulheres, trazer serviços e produtos bancários ao alcance das mulheres”, disse Macueve.

<http://opais.sapo.mz/index.php/economia/38-economia/40553-graca-machel-admite-que-falta-inclusao-financeira-para-as-mulheres-no-pais.html>